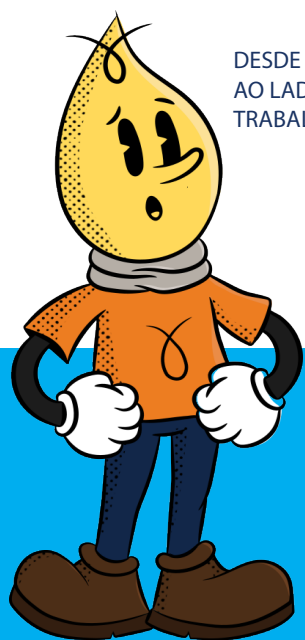




DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Quase acidentes
alertam sobre possíveis
falhas na Celesc
Página 2



Apagão no PR em dia
de eleições é legado
da privatização
Página 3



www.linhaviva.org.br

ELEIÇÕES 2026

Brasil diante de uma guinada à direita?

FLÁVIO BOLSONARO TERMINA O PRIMEIRO TURNO NA FRENTE DE LULA E LEVA A DISPUTA PARA A RETA DECISIVA. EM SC, JORGINHO MELLO É REELEITO COM QUASE 69%, MAS CAMPO LIGADO À CLASSE TRABALHADORA TAMBÉM AVANÇA NA CÂMARA E NA ALESC



Palácio do Planalto, edifício-sede da Presidência da República do Brasil

As urnas falaram no último domingo, 4 de outubro, e o recado foi forte: o Brasil chega ao segundo turno diante de um cenário de avanço eleitoral da direita, com Flávio Bolsonaro (PL) à frente de Lula (PT) na disputa presidencial. O candidato do PL terminou o primeiro turno com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula. A definição da Presidência ficou para o segundo turno, em 25 de outubro.

O resultado abre uma disputa que vai muito além dos dois candidatos. Está em jogo o rumo econômico, social e institucional do País nos próximos anos. Uma eventual vitória de Flávio Bolsonaro poderá recolocar no centro da agenda nacional propostas de maior liberalização econômica, redução da participação do Estado e **privatização de inúmeras empresas públicas**.

Para a classe trabalhadora, os efeitos da concretização de uma eventual mudança de rumo podem alcançar temas como jornada de trabalho, escala 6x1, direitos sociais, organização sindical e presença do Estado em setores estratégicos. Empresas públicas como Celesc, Casan, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Correios também podem voltar ao centro do debate sobre privatizações e concessões.

Da mesma forma, uma eventual mudança de governo poderá significar uma alteração na orientação sobre as privatizações realizadas nos últimos anos, incluindo o **fim da possibilidade de retomada da Eletrobras**, e sobre o papel da Petrobras e de outras empresas estratégicas. São temas que, independentemente da posição política de cada eleitor, terão impacto direto sobre trabalhadores e usuários dos serviços públicos.

O Congresso também está em disputa

O resultado para o Legislativo acrescenta outro elemento ao cenário. A nova composição do Senado e da Câmara Federal terá papel decisivo na aprovação ou rejeição de projetos que tratem de direitos trabalhistas, políticas sociais, empresas públicas, meio ambiente e direitos das minorias.

Mulheres, população negra e quilombola e pessoas LGBTQIAPN+ também acompanham o resultado com preocupação, diante das diferenças existentes entre os projetos políticos representados no Congresso. A composição parlamentar será, portanto, parte fundamental da disputa sobre quais direitos serão mantidos, modificados ou retirados nos próximos anos. Os direitos da população LGBTQIAPN+, por exemplo, hoje garantidos apenas por decisões do STF, sem legislação que os ampare, também estão em jogo.



Congresso Nacional: Senado (à esquerda) e Câmara (à direita)

Também estará em xeque a relação entre os Poderes e o próprio funcionamento das instituições democráticas. O debate sobre os limites e as atribuições do Supremo Tribunal Federal ganhou força na reta final do primeiro turno e foi incorporado ao discurso de diferentes setores da extrema direita. Desde os ataques de 8 de janeiro de 2023, parte da extrema direita sustenta uma narrativa de perseguição política e de conflito entre o Judiciário e seu campo político. A crise envolvendo o STF, ocorrida tão próxima da eleição, acabou entrando nesse ambiente político e pode ter contribuído para reforçar essa percepção entre parte do eleitorado.

Mas uma coisa é discordar de decisões judiciais; outra é colocar em dúvida a legitimidade das instituições ou do próprio processo democrático.

SC: direita avança, mas campo da classe trabalhadora também cresce



Alesc - Foto: Bruno Collaço/Agência AL

Se o resultado presidencial e a reeleição de Jorginho Mello (PL) mostram a força da extrema direita em Santa Catarina, o resultado das eleições proporcionais apresenta também uma notícia importante para o campo ligado à classe trabalhadora. Jean Volpato, do PT, foi eleito deputado estadual, garantindo uma nova cadeira para o campo progressista na Assembleia Legislativa. A Federação Brasil da Esperança – PT, PCdoB e PV – terá cinco representantes na nova Alesc. Além deles, também foram reeleitos os deputados ligados ao campo progressista Marquito (PSOL) e Rodrigo Minotto (PDT). A bancada do PL, por outro lado, será a maior, com 16 das 40 cadeiras.

Na Câmara Federal, o avanço também é concreto: Giovana Mondardo, do PCdoB, foi eleita deputada federal, juntando-se a Ana Paula Lima e Pedro Uczai, do PT. Com isso, o campo da esquerda passa a contar com três representantes catarinenses na Câmara. Giovana recebeu 114.792 votos. É uma vitória importante para quem defende, no Legislativo, pautas relacionadas aos direitos sociais e trabalhistas. Mas ela ocorre em um cenário estadual amplamente dominado pelas forças conservadoras e empresariais.

Jorginho Mello foi reeleito governador no primeiro turno com 2.942.386 votos, ou 68,98% dos votos válidos. Para a Presidência, Flávio Bolsonaro recebeu 3.000.020 votos em Santa Catarina, 66,65% dos votos válidos, contra 25,04% de Lula.

O resultado, portanto, apresenta duas faces: a direita amplia sua força no Estado, mas o campo progressista também consegue abrir novos espaços institucionais. Perderam espaços partidos ligados ao centrão e a polarização se acentua na composição da Alesc e da Câmara.

As urnas eletrônicas funcionaram mais uma vez

Ao contrário de 2022, no primeiro turno das eleições de 2026 não houve contestação generalizada dos resultados por nenhum dos candidatos ou partidos políticos

Talvez um dos fatos mais importantes desta eleição esteja justamente naquilo que não aconteceu. Em 2022, Jair Messias Bolsonaro (PL) não reconheceu de imediato o resultado eleitoral, questionou o sistema eletrônico de votação e setores do bolsonarismo mantiveram uma campanha de desconfiança em relação às urnas que desembocaria, meses depois, nos ataques de 8 de janeiro de 2023.

Agora, diante de um resultado em que Flávio Bolsonaro (PL) terminou o primeiro turno à frente de Lula (PT) e disputará o segundo turno, não houve uma contestação generalizada das urnas por parte da esquerda nem uma acusação

Quase acidentes acendem alerta sobre possíveis falhas de comunicação na Celesc

Sinergia recebeu relatos de trabalhadores sobre problemas no despacho de ocorrências e nos sistemas utilizados pelas equipes de campo. Sindicato notificou a empresa em agosto, mas até agora não recebeu resposta

O que precisa acontecer para que um “quase acidente” seja tratado com a seriedade devida? Para o Sinergia, a resposta é simples: antes que o “quase” vire acidente — ou até uma tragédia.

O sindicato vem recebendo denúncias de técnicos e eletricitistas da Celesc relatando situações de risco relacionadas, principalmente, a falhas na comunicação entre o Centro de Operação da Distribuição (COD) e as equipes que atuam em campo no Sistema Elétrico de Potência.

Os relatos apontam problemas recorrentes no despacho de ocorrências e nos sistemas utilizados pelas equipes próprias e terceirizadas. Entre as situações denunciadas estão informações incorretas sobre o estado da rede, despacho duplicado de equipes, indisponibilidade de rádios, falhas nos sistemas utilizados por tablets, ausência de cobertura de telefonia celular e funcionamento irregular da internet via satélite instalada nas viaturas.

São problemas que, em uma atividade de alto risco como a operação e manutenção do sistema elétrico, não podem ser tratados como simples falhas administrativas ou tecnológicas. A comunicação entre o COD e quem está em campo é uma das principais barreiras de segurança para evitar energizações indevidas, manobras equivocadas, atuação simultânea de equipes em um mesmo trecho e outras situações que podem colocar vidas em risco.

Sindicato cobra respostas

Diante das denúncias, o Sinergia encaminhou, em 26 de agosto de 2026, uma correspondência à Celesc solicitando informações, apuração dos casos e medidas para solucionar os problemas relatados.

Até 6 de outubro, última terça-feira, porém, o sindicato afirma que não recebeu resposta.

A preocupação aumenta porque, além dos quase acidentes, há registro de acidente com necessidade de atendimento médico e afastamento de trabalhador. Para o Sinergia,

de fraude para justificar o resultado. A disputa segue dentro das regras estabelecidas pela democracia.

E as urnas eletrônicas - que nasceram em Santa Catarina, com experiências na década de 1990 em Joaçaba e Brusque -, mais uma vez, passaram pelos testes previstos pela Justiça Eleitoral, contrariando os extremistas que apontavam manipulações de resultados.

Em Santa Catarina, o Tribunal Regional Eleitoral informou que não houve necessidade de votação em papel. Das 281 ocorrências registradas com urnas, 107 equipamentos precisaram ser substituídos — cerca de 0,6% do total utilizado. Além disso, 25 urnas passaram pelo Teste de Integridade.

esse histórico reforça a necessidade de uma investigação séria sobre as condições de trabalho e, principalmente, sobre as falhas que podem estar se repetindo.

Quando a comunicação falha, o risco aumenta

No setor elétrico, poucos centímetros ou alguns segundos podem separar um incidente de uma ocorrência fatal. Uma informação incorreta sobre o estado da rede, uma ordem mal compreendida ou uma manobra realizada sobre o equipamento errado podem ter consequências irreversíveis.

Por isso, situações de quase acidente precisam ser registradas e investigadas. Elas funcionam como um alerta de que alguma barreira de segurança falhou e de que é necessário corrigir o problema antes que um trabalhador seja gravemente ferido.

Na comunicação entre o COD e as equipes de campo, procedimentos como a comunicação em três vias são fundamentais: o operador transmite a ordem, o trabalhador repete a informação recebida e o operador confirma que o entendimento está correto antes da execução. Da mesma forma, a identificação do equipamento precisa ser conferida e qualquer dúvida ou divergência deve resultar na interrupção da atividade.

Se o rádio falha, se o sinal desaparece, se o sistema apresenta problemas ou se a ordem não está clara, não existe espaço para “achar” o que fazer. A atividade precisa parar até que a comunicação seja restabelecida e a condição de segurança esteja garantida.

CIPA precisa investigar as falhas

Para o Sinergia, a CIPA tem papel fundamental na apuração dos quase acidentes. Não basta registrar a ocorrência: é necessário investigar suas causas e identificar se existem falhas sistêmicas nos processos de comunicação, nos equipamentos, nos procedimentos ou nas condições de trabalho.

O resultado das urnas pode desagradar, surpreender ou provocar comemoração. Mas democracia é justamente aceitar que o voto popular produz resultados diferentes daqueles que cada um deseja.

Agora, o Brasil tem pela frente mais uma etapa decisiva. E, para a classe trabalhadora, compreender o que está em disputa é fundamental: não apenas quem ocupará o Palácio do Planalto, mas qual projeto econômico, social e democrático terá força para definir os próximos anos do País.

Para a categoria eletricitária de Santa Catarina, a pauta das privatizações é mais um elemento que preocupa na decisão do segundo turno.

A análise deve buscar respostas para questões como: os protocolos de comunicação estão sendo cumpridos? Os equipamentos utilizados são confiáveis? Existem áreas sem cobertura adequada? Os trabalhadores estão sendo pressionados pela necessidade de restabelecer rapidamente o fornecimento de energia? O excesso de trabalho ou o cansaço estão interferindo na comunicação?

São perguntas que precisam ser respondidas antes que um novo episódio aconteça.

Tecnologia não pode ser um fator de risco

Cabe à empresa garantir que os trabalhadores tenham à disposição ferramentas adequadas e confiáveis para executar suas atividades com segurança. Rádios, sistemas de despacho, tablets, telefonia e internet utilizados pelas equipes de campo precisam funcionar quando são necessários — especialmente em situações de emergência.

Também é fundamental construir uma cultura em que nenhum trabalhador seja pressionado a realizar uma manobra quando houver dúvida sobre a informação recebida. A segurança precisa estar acima da pressão pelo restabelecimento da energia e dos indicadores operacionais.

No setor elétrico, o “quase” não pode ser encarado como sorte. É um aviso de que alguma coisa precisa ser corrigida.

O Sinergia reforça a orientação para que trabalhadores comuniquem ao sindicato qualquer situação de risco ou interferência que dificulte o registro de um quase acidente. Esconder ou deixar de comunicar uma ocorrência não protege ninguém. Pelo contrário: impede que as causas sejam investigadas e que medidas sejam adotadas para evitar que o próximo episódio tenha consequências muito mais graves.

Na interface entre o COD e o campo, uma informação pode fazer a diferença entre voltar para casa no fim do dia e sofrer um acidente. Por isso, comunicação segura não é detalhe: é proteção à vida.

Apagão nas eleições expõe o legado da privatização da Copel

Mais de 300 mil unidades ficaram sem luz no Paraná no dia da eleição. Episódio reforça o alerta: quando a energia vira negócio, quem paga a conta é a população

As eleições do último domingo, 4 de outubro, no Paraná, foram marcadas pela falta de energia em 94 municípios. Em pelo menos 213 locais de votação, os eleitores tiveram que votar sem luz, e as urnas eletrônicas funcionaram por meio das baterias. Houve a necessidade da utilização de um carro elétrico para fornecer energia a um cartório eleitoral em Salto do Lontra, no sudoeste do estado.

Uma parte do estado registrou chuva e ventos de até 124 km/h, à 1h de domingo, em Laranjeiras do Sul. A Companhia Paranaense de Energia (Copel) emitiu um alerta às 8h de domingo informando que 308,7 mil unidades consumidoras no estado estavam sem energia. Às 12h, ainda havia 202,5 mil unidades no escuro no Paraná.

Os estragos provocados pela chuva e pelo vento têm sido eventos cada vez mais frequentes em toda a região. O que se observa, contudo, é que, desde a privatização da Copel pelo governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), em 2023, cresce também a preocupação sobre a capacidade de uma empresa que deixou de ter o controle público de garantir um serviço essencial para a população.

A Copel era reconhecida pela qualidade dos serviços enquanto empresa estatal. Com a privatização, a lógica do lucro ganhou espaço em uma atividade que deveria ter como prioridade a qualidade do atendimento à população.

E quando uma tempestade derruba postes e interrompe o fornecimento, é justamente nesse momento que se percebe a importância de uma **empresa estruturada, com trabalhadores em número suficiente, veículos e ferramentas adequadas, investimentos permanentes e capacidade de resposta rápida**.

Não se trata de culpar a chuva pelo que a chuva provoca. Trata-se de perguntar se uma empresa privada, responsável por um serviço essencial, está preparada para enfrentar eventos climáticos cada vez mais severos — e se os investimentos necessários estão sendo feitos na mesma velocidade em que aumentam os riscos.

A pergunta que fica é: se a energia elétrica é essencial para o funcionamento de hospitais, escolas, serviços públicos, comércio e até para o exercício do direito ao voto, faz sentido entregar o controle desse serviço à lógica do mercado?

65 anos na luta: Sinergia celebra sua história com a classe trabalhadora

Com presença de trabalhadores, dirigentes sindicais e parceiros históricos, aniversário reafirmou a trajetória combativa do sindicato



O Sinergia celebrou na última sexta-feira, 2 de outubro, os 65 anos de histórias e lutas junto à categoria eletricitária de Santa Catarina.

Participaram do evento trabalhadores da base, ex-dirigentes sindicais e dirigentes de outros sindicatos, como SINJUSC, STIEEL, SINDINORTE, SINDSAÚDE, SINTAEMA, SINTECT-SC e SINTESPE. Além deles, também se fez

presente o vereador de Florianópolis Bruno Ziliotto (PT), que foi dirigente do SINTRASEM.

Nos discursos durante a cerimônia, foi exaltada a trajetória combativa do sindicato e sua participação nas lutas da classe trabalhadora na Grande Florianópolis. Além dos discursos, também tiveram apresentações artísticas de dança e música.

Joinville, 08 de outubro de 2026.

Diretoria do SINDINORTE-SC

Rosane Cordeiro lança “Fios”, livro de poesias sobre corpo feminino e memória

Obra publicada pela Editora Patuá reúne fragmentos, cicatrizes e memórias para abordar maternidade, envelhecimento, violência de gênero e a força feminina; lançamento acontece na quinta, dia 8 de outubro, na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis

Em “Fios”, livro de poesia publicado pela Editora Patuá, a escritora Rosane Cordeiro reúne fragmentos, memórias e cicatrizes em poesias que atravessam experiências relacionadas ao corpo feminino. O lançamento em Florianópolis acontece no dia 8 de outubro, a partir das 18h, na Fundação Cultural Badesc, com roda de choro e um sarau.



Foto: Divulgação

Com 73 páginas, “Fios”, que foi apresentado na Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) em 2026, percorre temas como maternidade, envelhecimento, violência de gênero e busca por respeito. O corpo feminino aparece como território onde a vida deixa marcas, acumulando dores, afetos, esperanças e lembranças. Ao mesmo tempo em que os poemas dão nome a diferentes formas de violência silenciadas, a obra também fala sobre a força de se levantar, reinventar-se e seguir.

Escrito em versos livres e, em sua maioria, sem títulos, o livro apresenta um eu lírico que se reconhece fragmentado e avesso, mas encontra justamente nessa condição a possibilidade de se reconstruir inteiro. Entre rupturas e recomeços, os “fios” que dão nome à obra atravessam diferentes momentos de uma vida marcada por experiências, lembranças e transformações.

Nascida em 5 de maio, no outono de Florianópolis, Rosane Cordeiro é professora, escritora e doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A relação com a escrita também passa por uma característica que a acompanha desde a infância. A mãe costumava dizer que Rosane tinha “a palavra na ponta da língua”. Inquieta e questionadora, a escritora encontrou na literatura uma forma de elaborar situações que não deixam de provocar incômodo.

Rosane publicou o primeiro livro em 2014, depois de anos dedicados à docência. Desde então, a produção reúne crônicas, contos, poemas e textos infantojuvenis. Ao todo, são 13 livros publicados: “Teatro do cotidiano”; “De choros

e velas: o feminino em verso e prosa”; “O amor não cabe no peito”; “Além do portão e outras crônicas”; “(In)verso”; “(Entre)nós”, em coautoria com Maria Agostini Mello; “Em cada canto, um conto”; “Zangão Zezé”; “Pedro Bola”; “De espelhos, dores, cores”; “Entrelaçadas”, em coautoria com Andreia Dacoregio, Ana Kelly Brustolin e Juli Sell, lançado na Fundação Cultural Badesc; “Quem sou eu?”; e “Fios”.

Para Rosane, lançar “Fios” na Fundação Cultural Badesc é um sonho, especialmente para quem nasceu em Florianópolis e reconhece a importância desse patrimônio material. “Além de ser um lugar acolhedor e especial, a Fundação apoia escritores e escritoras independentes, que ainda encontram pouco espaço na cidade”, compartilha a escritora.

A noite de lançamento terá autógrafos, momento com café, roda de choro e sarau. O lançamento de “Fios”, de Rosane Cordeiro, acontece no dia 8 de outubro, das 18h às 21h, na Fundação Cultural Badesc, que fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis/SC.

Feira de Ideias para Adiar o Fim de Floripa será realizada neste domingo, dia 11, na capital

Feira de Ideias para Adiar o Fim de Floripa reúne movimentos, coletivos e comunidade para pensar os espaços públicos, a cultura e o futuro da cidade

A Feira de Ideias para Adiar o Fim de Floripa tem o propósito de juntar no mesmo lugar uma diversidade de movimentos que pensam a cidade, para além do que nos está sendo imposto pelo capital.

As banquinhas de feirantes são organizadas pelas coletividades: movimentos sociais, associações, coletivos, que trocam ideias com quem estiver passando pela feira.

Além de conversar com quem estiver passando, também queremos nos fortalecer mutuamente, tecendo redes entre feirantes.

Esse ano o mote da feira é “Modelos de Cidade em Disputa”. Portanto, provocamos as feirantes a se (ins)pirarem nele. Com quais espaços culturais, ecológicos, vivos, comunitários, públicos, sonhamos?

Em que cidade viverão nossas crianças?

Esta segunda edição da feira acontece na pista de Skate da Costeira do Pirajubaé (Avenida Jorge Lacerda, 1248), no dia 11 de outubro a partir das 14h, organizada em conjunto com o Sarau da Costeira. A pista é fruto da luta da comunidade, que batalhou para ter um espaço de lazer e convivência para a juventude

em um bairro esquecido pelo poder público.

O Sarau da Costeira é um exemplo de como a comunidade organizada pode regar a vida de um espaço público. Realizado desde 2018, com mais de 27 edições, o Sarau articula diferentes grupos culturais, ocupando o território com música, biblioteca comunitária, xadrez, entre outras atividades, em um movimento antirracista e de classe.

Na programação deste domingo, dia 11, estão previstas apresentações da Circus Fever (das 15h às 16h), do Maracatu Arrasta Ilha (das 16h às 17h30), da Oficina de Instrumentos de Capoeira (das 17h30 às 18h30), entre outras.

A 29ª edição do Sarau comemora o dia das crianças, e vai ter diversas atividades preparadas para elas. Portanto teremos muita brincadeira, cultura e arte popular nesta mistura! Para crianças de todas as idades.

A feira é aberta e gratuita, é só chegar!

Caso queira expor na feira, veja no site da Tecendo Redes (www.tecendoredes.libertar.org/inscricao-na-ii-feira-de-ideias/) como sua coletividade pode se inscrever. O chamado completo também está no site.



Arte: @ervadegato.arte